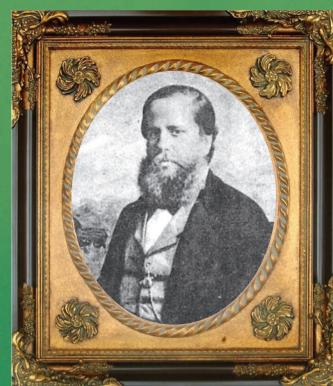


DC na sala de aula

ESCOLAS ESTADUAIS



Personalidades dão nome a escolas de SC

Páginas 6 e 7

DIÁRIO CATARINENSE QUARTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2013 - Nº 31

ALVARÉLIO KUROSSU



Emanuella (E) e Catarina percorreram as ruas do Bairro Carijanos, em Florianópolis, para registrar os principais problemas

Aluno-repórter busca soluções para o bairro

A PARTIR DE ATIVIDADE COM O USO DE JORNais,
ESTUDANTES COLOCAM CIDADANIA EM PRÁTICA



Editorial

O nome da escola onde se estuda faz parte do dia a dia de alunos, pais e comunidade. Mas muitas vezes, não se sabe quem foi exatamente esta pessoa que, de tão importante, deu seu nome à instituição. O DC na Sala de Aula ouviu historiadores e traz na reportagem especial da central do caderno alguns destes personagens.

Mas as nossas páginas são dedicadas mesmo aos personagens mais importantes para nós: os professores com as suas ideias criativas para atividades dentro de sala de aula e os estudantes que se dedicam a aprender e ir além.

É o caso das alunas Catarina e Emanuella da EEB Henrique Stodieck, de Florianópolis, que transformaram um trabalho proposto pela professora em um verdadeiro exemplo de cidadania. Elas percorreram as ruas do Bairro Carianos para ouvir moradores sobre os principais problemas.

– Achamos muito legal cobrar providências – conta Catarina.

Programa Jornal e Educação

O caderno DC na Sala de Aula – que possui edições distintas para escolas estaduais e municipais – é uma publicação voltada à divulgação de trabalhos desenvolvidos nas instituições de ensino de Santa Catarina, que também traz reportagens relevantes para o setor de educação.

O caderno faz parte do Programa Jornal e Educação do Diário Catarinense, que trabalha a democratização da informação e oferece oportunidade a estudantes de todos os níveis sociais de desenvolverem o pensamento crítico e a cidadania ativa.

Desde 2005, quando foi criado, o programa tem trabalhado na formação de estudantes, ajudando-os a refletir sobre a importância de conhecer, interpretar e trabalhar as mídias em sala de aula.

Exemplares da edição diária do Diário Catarinense são enviados a todas as escolas conveniadas, além das edições do caderno DC na Sala de Aula. É feito ainda acompanhamento pedagógico para auxiliar os alunos e professores a utilizarem o jornal nas atividades escolares.

DIÁRIO CATARINENSE

Diretor de Operações e Produto SC: Walter Bier
Coordenador de Circulação: Artur Prandin Cury
Coordenadora de Projetos Especiais: Marla Luciana Ferreira Bezerra
Editora do caderno: Viviane Araújo
Repórter: Gabrielle Bittelbrun
Diagramação: Keli Cumerlato

Endereço:

Rodovia: SC-401, nº 4.190, torre A
Florianópolis - SC CEP: 88.032-005

Telefone: (48) 3216-3416 (Marla) / 3216-3558 (Viviane)

Artigo

Profissão e paixão

MARIA APARECIDA BULIANI *

No exato momento em que você lê este texto, centenas de milhares de professores em cada canto do Brasil se dedicam a educar alguém. Em sua maioria, com certeza eles chegaram à escola hoje, mas uma vez, com a esperança renovada, prontos para exercer um ofício que, antes de tudo, é uma paixão.

Isso não é demagogia, e tampouco devemos esquecer que tratar a função do docente como uma missão abnegada contribuiu para desvalorizar essa carreira que é uma das mais importantes da sociedade contemporânea – a sociedade do conhecimento.

Ser professor é uma profissão, sim, e como tal deve ser tratada. Por isso, vale a pena pensar nos desafios que enfrentam esses profissionais. O primeiro resume os demais: reencontrar o lugar que os educadores ocupam, de fato e de direito, em nossa sociedade.

Ser professor já foi uma função constituída de uma autoridade essencial. Os "mestres" eram vistos como referência absoluta, com poderes incontestáveis até mesmo ante a família.

No mundo contemporâneo, há quem diga que chegamos ao extremo oposto, à extrema desvalorização social docente. Penso que, nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

O mundo de hoje não comporta mais autoridades incontestáveis, a não ser aquelas conquistadas pelo respeito e pela competência. Do mesmo modo, reconhecer o profissionalismo do docente implica assegurar condições adequadas para que ele exerça suas funções em todos os sentidos, em qualquer lugar do país. Trata-se de uma questão de dignidade.

*Omundo de hoje
não comporta
mais autoridades
incontestáveis, a não ser
aqueelas conquistadas
pelo respeito e pela
competência.*

Basta ver como muitas análises que se fazem sobre os graves problemas do ensino são simplesmente lançadas na "conta" dos professores. Pouco se faz para mudar os cursos de formação, que preparam docentes para um mundo que não existe mais. Pouco se faz para garantir um conjunto de condições necessárias para o exercício do ofício, que envolvem a remuneração, mas não apenas ela. Parece que se espera do professor que ele, sozinho, supere todas as adversidades para ensinar bem.

Professor não é vítima, tampouco salvador da pátria. É um profissional, com direitos e obrigações, e que todo dia precisa saber renovar a profissão. Tem, sim, responsabilidade sobre o que acontece nas escolas, e precisa assumir o desafio de prover qualidade. Mas compartilha essa responsabilidade com todos, com gestores públicos e privados, legisladores, famílias. Não avançaremos se o direito a uma educação de qualidade para todos não for assumido como demanda da sociedade, na qual todos – todos, mesmo – estão envolvidos.

Quaisquer que sejam as escolhas que faremos como nação, é certo que não prescindiremos jamais dos professores.

Os milhões de educadores em todo o Brasil precisam ser prestigiados com oportunidades de formação continuada, com participação e, sim, com apelos para que floresça sempre aquilo que todos trazem dentro de si: a paixão pela educação. Seja um deles! Não tenha medo ou vergonha de dizer-se professor, aceitar-se professor e continuar professor. Parabéns, professor!

*Maria Aparecida Buliani é do suporte pedagógico do Ético Sistema de Ensino (www.sejaetico.com.br)



REGRAS PARA O ENVIO DE MATERIAL DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL PARA PUBLICAÇÃO NO DC NA SALA DE AULA

- ✓ Enviar um resumo explicativo sobre o trabalho proposto pelo professor.
- ✓ O material deve conter o nome completo do professor, telefone de contato dele (fixo e celular) e a disciplina.
- ✓ Colocar no verso de cada trabalho: nome do aluno, idade, série, escola e o município (em caso de desenhos e redações).
- ✓ Os artigos de educadores (opinião sobre determinado assunto) devem ter no máximo 2 mil caracteres.
- ✓ As fotos precisam ser feitas em máquinas ou celulares com no mínimo cinco megapixels e o tamanho mínimo deve ser de 3.000 x 2.000.

- ✓ Todas as produções devem ser encaminhadas para a Gerência de Ensino (GERED) da sua região, aos cuidados do responsável pelo Programa Jornal e Educação na unidade.
- ✓ Os trabalhos devem ser enviados dentro do prazo estabelecido pela Gerência de Ensino.
- ✓ Os materiais serão encaminhados posteriormente à Secretaria de Educação (SED), aos cuidados de Luiz Napoleão, coordenador da equipe responsável pela análise das produções para envio ao Diário Catarinense (DC na Sala de Aula).
- ✓ Para publicação de vídeos no site e facebook envie para dcnasaladeaula@diario.com.br.



INTERCÂMBIO Marcilon foi para a Europa

Professor participa de colóquio em Portugal

Os trabalhos de incentivo à postura cidadã realizado com os estudantes garantiram ao professor de Sociologia Marcilon de Souza, 32 anos, a participação no 1º Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação. O encontro em Portugal, em março, debateu questões de ciências sociais na área de educação.

Foram dois os projetos aprovados pela comissão científica do evento e apresentados pelo professor que dá aulas na EEB Vítorio Búrigo, em Cocal do Sul, e na EEB Quintino Folliarini Dajori, de Içara, no Sul do Estado. A intenção do professor é estimular os estudantes ao questionamento e ação na sociedade.

– Com os projetos, eles conseguem fixar teorias de Estado, poder e órgãos públicos. Além disso, passam a fazer o papel de cidadãos – diz o professor Marcilon.

Para o docente, participar do evento foi um reconhecimento pelos trabalhos.

– Pudemos mostrar que o aluno de escola pública é capaz de ser protagonista de ações.

Marcilon viajou a Portugal graças ao apoio da Unesc, Capes e MEC.



TUTORIA Aulas são realizadas em laboratório

Alunos recebem reforço escolar de universitários

Alunos da rede pública estadual com dificuldade de aprendizagem estão recebendo tutoria de estudantes da Faculdade Anhanguera Unibah de São José. O objetivo é apoiar a formação dos alunos do ensino médio em Língua Portuguesa e Matemática. Os encontros quinzenais serão realizados nos laboratórios da faculdade.

São 32 horas divididas em dois módulos de 16 horas para cada disciplina. A iniciativa ocorre nas escolas Gama Rosa (São Pedro de Alcântara), Cecília Rosa Lopes (São José) e Irmã Maria Teresa (Palhoça).

Atenção! Nossa e-mail mudou.

dcnasaladeaula@diario.com.br

[/dcnasaladeaula](https://www.facebook.com/dcnasaladeaula)

[@ www.dcnasaladeaula.com.br](https://twitter.com/dcnasaladeaula)

Artigo

Tempo de aprender

LOURIVAL JOSÉ MARTINS FILHO *

Esperamos que a busca pela aprendizagem significativa seja o alvo permanente de professores e professoras que entendem que a maior tarefa da escola é despertar no outro o desejo de conhecer, de ir além e ousar na aventura do conhecimento.

Escola não é lugar de repetição mecânica, de exercícios enfadonhos que não levam a lugar nenhum, nem de campanhas de salvação assistencialista.

Escola é lugar por excelência das gerações atuais se apropriarem do conhecimento socialmente válido e, com este, propor novas alternativas para o enfrentamento do mundo cada vez mais dinâmico e complexo.

Escola é lugar de pessoas que se reconhecem como seres da aprendizagem. Diretor aprende, professor aprende, família aprende e aluno aprende. Registra-se, porém, que este aprender não nega a especificidade de cada um no cenário escolar.

A direção deve ser excelente no processo de gestão. Os educadores devem ter o domínio científico e metodológico das áreas que ensinam. As famílias não podem jogar para as escolas tarefas que são suas e os alunos precisam fazer a sua parte no cotidiano escolar, estando dispostos ao processo de conhecer que nem sempre é prazeroso como alardeiam alguns teóricos.

Conhecer exige disciplina e curiosidade permanente. Não uma disciplina pelo medo, mas pela necessidade de reflexão metódica do objeto a ser desvelado. Só uma escola assumida por todos pode fazer a diferença. Para se conhecer o estado de saúde de uma sociedade no presente e no futuro, basta olhar e conhecer a dinâmica de suas escolas. A qualidade dos processos educativos que acontecem em nossas unidades educativas revela sobre o Brasil que temos e o Brasil que precisamos construir.

* Diretor de Ensino Faed-Udesc e Integrante do Fórum Estadual de Educação. Membro do Comitê de Educação do Diário Catarinense.



LUCAS DE ABREU



GUTO KURTEN

Criançada faz a festa durante visita do DC

A reportagem do *DC na Sala de Aula* esteve na Escola de Educação Básica Hilda Theodoro Vieira, localizada no Bairro Trindade, em Florianópolis. A visita foi para produzir a reportagem central desta edição sobre perso-

nagens que deram nome a escolas de Santa Catarina. Mas sem dúvida, as crianças – que receberam a equipe com o maior entusiasmo – é que são a alma e o motivo da existência das unidades escolares.

Pero Vaz de Caminha completa 52 anos

A Escola de Educação Básica Pero Vaz de Caminha, de Florianópolis, completou 52 anos este mês. Para celebrar a data, foram organizadas várias atividades na instituição, como uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos (foto ao lado).

Destacam-se leituras da carta de Pero Vaz de Caminha, cartas dos pais falando sobre a escola, colagens, desenhos, maquetes e textos escritos pelos estudantes. Todos se envolveram com as atividades comemorativas.



RODRIGO DIVULGAÇÃO

Educação ambiental ganha novo espaço

Um espaço que une teoria e prática, promovendo consciência sobre a preservação da natureza. Este é o Centro de Educação Ambiental da Unesc (foto ao lado), que abriu dia 15 de abril e atende estudantes e professores das redes pública e privada de Criciúma.

O centro funciona de segunda-feira a sexta-feira em todos os turnos. O oferece palestras, brinquedoteca, oficinas, dinâmicas educativas, horto florestal e estufa. É possível desenvolver temas especiais solicitados por professores visitantes.



Seja um deputado federal por cinco dias

Alunos do ensino médio de todo o país podem se inscrever no Parlamento Jovem Brasileiro até 14 de junho. O programa é uma oportunidade para conhecer durante cinco dias o trabalho de um deputado federal. Para se inscrever, o estudante precisa elaborar um projeto de lei propõndo mudanças para melhorar a realidade do país. O tema é livre, mas deve ter impacto nacional e não somente para o Estado ou município de origem. Informações: www.facebook.com/parlamento.jovembrasileiro.

Cidadania em exercício

ALUNOS USAM JORNais PARA EMBASAR TRABALHO DE REPORTAGEM E REVELAM PROBLEMAS DO BAIRRO

GABRIELLE BITTELBRUN

Duas estudantes da Escola de Educação Básica Henrique Stodieck, de Florianópolis, decidiram transformar as reclamações dos vizinhos no bairro em denúncia. Emanuella Alexandre de Arbus e Catarina Rocha de Souza, ambas com 13 anos, levaram a sério o trabalho de Língua Portuguesa proposto para toda a turma e fizeram uma reportagem sobre as condições da região de Carianos, no Sul da Ilha, onde moram.

Foram duas manhãs escutando moradores, observando e registrando em fotos e texto os problemas. A apuração contribuiu para que elas desenvolvessem um olhar crítico diante do que conferiram. A dupla percebeu que até uma medida positiva, como as obras para o novo terminal de passageiros do aeroporto, tem consequências.

– Como passa muita caçamba para as obras, as ruas ficaram esburacadas. Os moradores colocaram areia e pedras para conseguirem passar – explica Catarina.

Meios-fios rachados, entulhos deixados pelos caminhões e falta de manutenção em terrenos (que estão com mato muito alto) também estavam entre as reclamações dos moradores. Pelas conversas com eles, as meninas perceberam que as complicações não eram só os buracos, nem se deviam somente às intervenções no aeroporto.

O moradores falaram que o mato está muito alto, está ruim para levar as crianças para a creche. O bairro está abandonado mesmo – reforçam as estudantes.

A movimentação provocada pelas estudantes aumentou as expectativas, inclusive, para os moradores.



APRENDIZADO Professora Silvana, de Língua Portuguesa, estimula nos estudantes o hábito da leitura e da pesquisa

– Eles ficaram com esperança de que fosse tomada alguma providência no bairro – expôs Emanuella.

Professora elogia iniciativa e esforço dos estudantes

Para a professora de Língua Portuguesa e Literatura da turma, Silvana Aparecida Meneghetti Spcart, que propôs a atividade, a dedicação das meninas surpreendeu.

Afinal, além de exercitar o português, o trabalho fez com que elas transformassem a realidade onde vivem, estimulando o questionamento da comunidade.

– Elas agiram para que os direitos delas fossem atendidos – explica a professora, orgulhosa.

Os textos jornalísticos fazem parte

dos conteúdos a serem trabalhados na 8ª série. A proposta de Silvana era fazer com que os alunos saíssem dos livros didáticos e fizessem reportagem com base em algo do dia a dia. Houve trabalhos sobre livros e futebol, por exemplo.

O texto das meninas chamou a atenção, porque foi um canal para expor um problema e provocar melhorias. A nota 10 na avaliação, segundo a professora, foi mais do que merecida. E as alunas que trabalharam nos textos e nas fotografias ficaram com vontade de fazer mais.

– Ficamos na expectativa de ser jornalistas. Achamos muito legal ter que correr atrás, cobrar por provisões – ressaltou Catarina.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

FOTOS ALVARÉLIO KUROSSU

Contraponto

O vice-prefeito e secretário de Obras de Florianópolis, João Amin, admite que a região do Bairro Carianos tem sido afetada constantemente por três grandes projetos: o novo terminal de passageiros do aeroporto Hercílio Luz, a pavimentação do acesso ao novo terminal e as modificações no acesso ao Sul da Ilha. Depois da conclusão dos três projetos, será feito um trabalho de revitalização no entorno.

Enquanto isso, os trabalhos de manutenção serão feitos periodicamente. Amin expõe que há, inclusive, um cronograma de obras previstas para a região, como para trocas de lajotas, drenagem e pavimentação. O secretário de Obras pede paciência aos moradores com o tráfego intenso de caminhões na área, porque a situação ainda não está ideal. Amin aprovou a postura democrática das estudantes, com senso crítico diante das questões do bairro. Para os jovens que quiserem fazer reivindicações, há o espaço para ouvidoria no portal da prefeitura: www.pmf.sc.gov.br.



DEDICAÇÃO Catarina (E) e Emanuella ouviram moradores e registraram tudo

Texto e fotos produzidos pelas alunas

“Moradores do Bairro Carianos, no Sul da Ilha, estão revoltados com os problemas que ocorrem por lá. Devido à obra do aeroporto, caçambas estão destruindo as ruas, deixando buracos, lajotas soltas e meios-fios rachados, além de tudo isso, os matos tampando as calçadas, impedindo a passagem dos pedestres, carrinhos de bebês e dos ciclistas. Por causa dos caminhões, das caçambas e dos carros, as ruas do Carianos estão ficando cheias de buracos e isso está ficando muito perigoso para quem passa. Precisamos de providência com urgência, pois assim não dá para continuar!”

Emanuella Alexandre de Arbus
e Catarina Rocha de Souza



Um dia de repórter

A PROFESSORA LEDIR COMACHIO, DA E.E.F. AUGUSTO COLATTO, DE XANXERÊ, PROPÔS AOS ALUNOS DE 5^a SÉRIE A PRODUÇÃO DE TEXTOS FICTÍCIOS A PARTIR DE REPORTAGENS LIDAS POR ELES EM JORNais E REVISTAS. O TRABALHO FOI REALIZADO DURANTE OITO AULAS E CONTOU ATÉ COM A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA EM CASA. "ATIVIDADES COM O USO DO JORNAL PROPICIAM UM MAIOR CONHECIMENTO CULTURAL E SOCIAL", AFIRMA A PROFESSORA. SEGUNDO ELA, OS RESULTADOS SURPREENDERAM. "A TURMA TODA SE EMPOLGOU. FOI UMA DIVERSÃO."

Os textos, títulos e legendas das fotos ao lado foram escritos pelos alunos e reproduzidos na íntegra, sem correções.

Concurso de gado leiteiro traz muitas felicidades

O concurso de gado leiteiro que aconteceu nos dia 8, 9 e 10 de janeiro em Belo Horizonte, trouxe muita alegria para a família Piana que tem uma criação de gados da raça jersey. Ela conseguiu o máximo de litros de leite. Esse gado conseguiu 65 litros de leite, um verdadeiro recorde para eles.

O nome do boi é Guerreiro, pois quando criança sofreu uma acidente e recuperou-se dos machucados. Então depois da premiação veio a comemoração. Dentro de uma bacia todos os 65 litros de leite foram jogados em cima do criador do gado. "Foi uma vitória merecida para o Guerreiro". Ele ganhou o 1º lugar e mais um desconto na loja "gados e cia" lugar onde a família compra comida para os gados.

**Aluna Morgana Rodrigues
5º ano matutino**



TIAGO VIANNA, BD



Poluição em oceanos mata milhares de aves no litoral da Espanha



TATIANA CAVAGNOLI, BD, 10/09/2008

Animais sofrem, banhados em óleo, pelo derramamento de óleo do navio Petroleiro Prestige

O navio petroleiro Prestige, derramou óleo no litoral da Espanha, matando milhares de aves migratórias que passavam por ali, causando grandes prejuízos na pesca e no turismo. O governo já decretou estado de emergência.

Os responsáveis pelo navio petroleiro Prestige já se apresentaram perante a justiça, esclarecendo o problema que houve no navio. Sendo que se responsabilizaram com os prejuízos causados, agora responderão pelo crime ambiental, perante a lei.

**Aluno Jean Marcon de Souza
5º ano matutino**

Febre dos tecidos atormenta a mulherada!

É uma briga só! Mulheres brigam pelos tecidos da última moda. Nessa primavera vai ser muito usado as estampas, principalmente a estampa floral. Já no verão, as listras e os babados, e o tecido camuflado (tecido que as pessoas do exército usam) os turbantes principalmente, vão estar muito na moda; então use e abuse desses acessórios e desses tecidos!!!

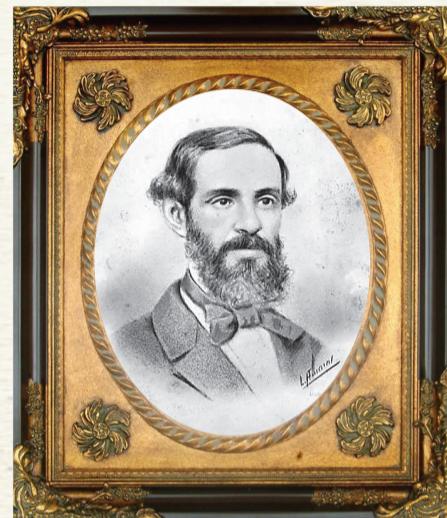
Conseguimos entrevistar uma das mulheres no meio do tumulto, e ela diz: – Todo mundo tenta pegar os tecidos mais bonitos; mas eu, como não tenho bumbum, opto pelo babado, que deixa os nossos bumbuns mais cheios e levantados.”

**Aluna Elena Scheibel Boschetti
5º ano vespertino**

Muito mais do que um nome

GABRIELLE BITTELBRUN
gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

SILVEIRA DE SOUZA,
HENRIQUE STODIECK,
GETÚLIO VARGAS.
ESSES SÃO APENAS
ALGUNS NOMES DE
ESCOLAS ESTADUAIS
DE SC ONDE
ESTUDAM MILHARES
DE PESSOAS.
NOMES QUE FAZEM
PARTE DO DIA A
DIA DE ALUNOS,
PROFESSORES,
SERVIDORES E
COMUNIDADE. MAS
NEM SEMPRE SE
SABE EXATAMENTE
QUEM FORAM ESSAS
PERSONALIDADES E
QUAL A IMPORTÂNCIA
DELAS PARA O
ESTADO OU O PAÍS.
CONFIRA, ENTÃO, UM
POUCO SOBRE ELAS.



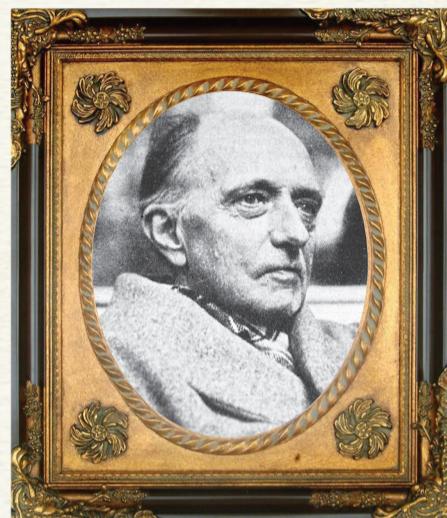
*EEB. Silveira de Souza
(Florianópolis)*

O estadista João Silveira de Souza nasceu em 1824. Ganhou o título de Conselheiro pelo imperador Dom Pedro II graças aos serviços prestados à Pátria. Formado em Direito, também foi jornalista, cronista e poeta. Segundo pesquisa da administradora escolar Rosane Oliveira Bacha, atuante na escola entre as décadas de 1980 e 1990, ele nunca conseguiu esquecer o Estado que deixou aos 28 anos. Casou-se com Eugênia Amorim do Vale em 1851 e, no ano seguinte, foi transferido para Pernambuco, onde assumiu cargos políticos, além de trabalhar como jornalista e professor na Faculdade de Direito. Ainda na política, ocupou várias funções de âmbito nacional, como o de ministro de Estado das Relações Exteriores e deputado da Assembleia Geral do Império, representando SC. Membro da Academia Catarinense de Letras, Silveira de Souza morreu em 1906 e seu nome foi emprestado para a escola fundada em 1913. Atualmente, a instituição atende alunos da Educação de Jovens e Adultos e recebe o projeto social Orquestra Escola.



EEB. Prof. Hilda Teodoro Vieira (Florianópolis)

Manezinha legítima, Hilda Teodoro Vieira nasceu em 4 de março de 1914 e dedicou a maior parte da vida ao magistério. Estudou no Grupo Escolar São José e fez o curso Normal – que habilitava a dar aulas – na Escola Normal de Florianópolis, o atual Instituto Estadual de Educação. Em 1938, casou-se com Francisco Vieira. Deu aulas em Campo Alegre, no Norte do Estado, e em São Francisco do Sul, no Litoral Norte. A professora dedicada chegava a ir de barco, em um antigo cais da Capital, para as aulas no Litoral Norte. Era conhecida por ajudar as pessoas carentes, respeitando os princípios religiosos em que acreditava. Foram justamente as boas ações com a comunidade na região do Maciço do Morro da Cruz, na Capital, que marcaram seus trabalhos como diretora do antigo Grupo Escolar Padre Anchieta, no Bairro Agrônoma. Por essas iniciativas, a professora foi homenageada em 1966, seis anos após sua morte, dando nome à escola que, até então, se chamava Professor Antônio Francisco de Souza.



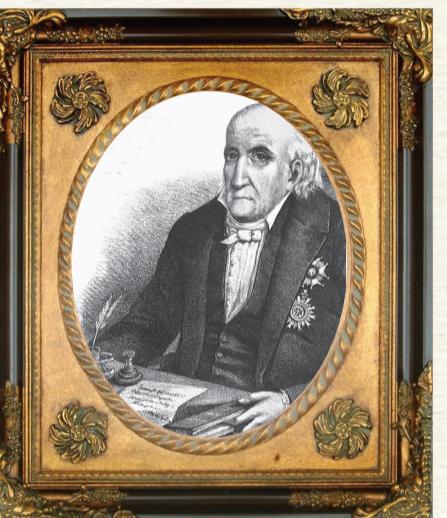
EEB. Prof. Henrique Stodieck (Florianópolis)

Nascido em 1912, em Florianópolis, Henrique Stodieck estudou Direito em São Paulo em 1937. Após formado, retornou a Florianópolis, onde assumiu cargos de professor e diretor do Instituto Estadual de Educação. Foi professor catedrático da Faculdade de Direito de SC e presidente do Instituto dos Advogados do Estado. Foi membro da Associação Americana de Antropologia e da Sociedade Internacional do Direito do Trabalho e Legislação Social. Extremamente culto, produziu ensaios sobre direito da filosofia e da sociologia. Patrono da cadeira número 20 da Academia Catarinense de Letras, Henrique Stodieck morreu em 1973. A escola homônima foi fundada em 1915 e era chamada, inicialmente, de Grupo Escolar Arquidiocesano São José, na época liderado por padres franciscanos. Em 1993, a instituição passou a funcionar no prédio da antiga Faculdade de Direito, primeira unidade de ensino superior do Estado. Foi em um dos diretores da Faculdade, Henrique Stodieck, que a escola encontrou o novo nome.



EEB. Gov. Heriberto Hülse (Criciúma)

Conhecido pela carreira política, Heriberto Hülse nasceu em Tubarão, em 1902. Ocupou o cargo de deputado estadual entre 1935 e 1937, eleito pelo Partido Republicano Catarinense. O mandato foi interrompido pelo Estado Novo, quando Getúlio Vargas assumiu o poder do país, extinguindo os demais poderes. Entre 1958 e 1961, Hülse assumiu como governador de SC, em substituição a Jorge Lacerda, que faleceu em um acidente aéreo. Seu governo ficou conhecido pela arrancada desenvolvimentista no Estado. A ele é atribuído, inclusive, o asfaltamento da ponte Hercílio Luz de Florianópolis. Mas foi em Criciúma, no Sul do Estado, que ele se tornou uma liderança política regional. Hülse foi um dos fundadores da União Democrática Nacional (UDN) no Estado e instalou o partido na cidade. Morreu em Florianópolis em 1926. Foi homenageado dando nome à escola fundada em 1961, que tem 443 alunos matriculados. O estádio de futebol de Criciúma também recebeu o nome do ex-governador.



EEB. Visconde de Cairu (Lages)

José da Silva Lisboa, nascido em Salvador, em 1756, foi conhecido como economista, político e historiador. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, em Portugal. No Brasil, foi deputado, secretário da mesa da Inspetoria da Agricultura e Comércio da Bahia. Escrevia sobre princípios de Direito Mercantil e questões econômicas. Lisboa era preocupado com o desenvolvimento do país, e tendo conquistado proximidade com a corte portuguesa no Rio de Janeiro, defendeu a abertura dos portos para nações amigas de Portugal. A proposta foi seguida por D. João VI, com a Carta Régia em 1808. Por essas atitudes e pareceres sobre questões de mercado, Lisboa ficou conhecido como Patrono do Comércio no Brasil. Recebeu o título de barão em 1825 e, no ano seguinte, de Visconde de Cairu, em referência a um município baiano. Senador do império, nunca se distanciou dos trabalhos acadêmicos. Morreu no Rio de Janeiro, em 1835. A escola que remete ao visconde foi fundada em 1962 e, desde 1971, funciona no mesmo prédio.



EEB. João Widemann (Blumenau)

Foi dentro da sala de aula que João Widemann passou grande parte de seus dias. Nascido em 10 de maio de 1877, na Alemanha, adotou o Brasil como segundo lar em 1907. Em Brusque, casou-se com Olga Krieger. A família morou em Inderaí e Joinville, mas foi em Blumenau que fixou residência. Entre as escolas pelas quais Widemann passou estava a da Itoupava Norte. Na época, a unidade era mantida pela comunidade evangélica. As aulas eram ministradas em alemão em função da colonização europeia na cidade. Mas o processo de nacionalização do então presidente Getúlio Vargas fechou as escolas particulares de ensino alemão. Widemann se aposentou em 1937, após mais de 25 anos de dedicação ao magistério. O professor ainda trabalhou no escritório de uma tecelagem, sem perder de vista outras paixões, como o teatro, o cinema, o futebol e as corridas de cavalo. Morreu aos 70 anos, em 1947. A instituição ganhou o nome do professor 10 anos depois, quando o governo estadual se apropriou da área.

Fontes:
escolas
estaduais e
professora de
História da
Univali Elisa
Paula Marques

Outros nomes que inspiraram escolas no Estado:



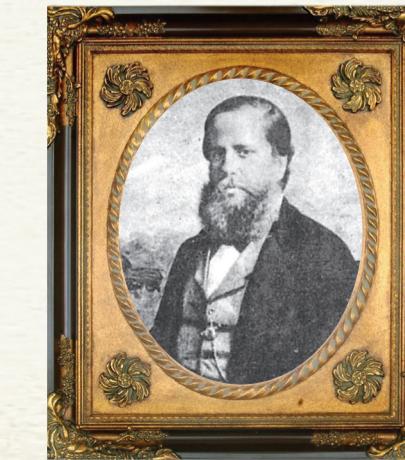
Lauro Müller

O político, diplomata brasileiro e engenheiro militar nasceu em Itajaí, em 1863. Em 1889, foi nomeado governador provisório da província, que foi transformada no Estado de Santa Catarina. Foi deputado federal, senador, ministro de Estado, ministro das Relações Exteriores e membro da Academia Brasileira de Letras.



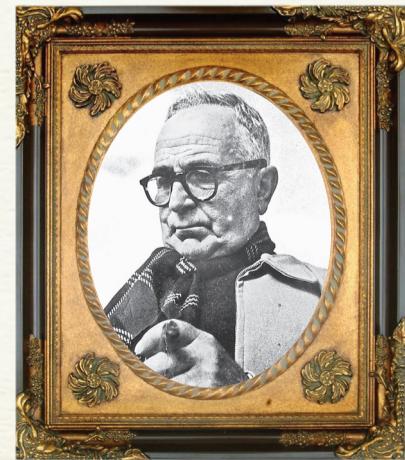
Vidal Ramos

Nasceu em Lages, em 1866. Governou o Estado entre 1910 e 1914 e foi senador, deputado estadual e federal. Também foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de SC.



Dom Pedro II

O último imperador do Brasil nasceu em 1825. Foi príncipe regente aos seis anos de idade, após o pai, Dom Pedro I, abdicar do trono. O governo imperial foi derrubado em 1889, ano em que Dom Pedro II retorna para a Europa.



Getúlio Vargas

Foi presidente do país em dois momentos, de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954. Ocupando o cargo, criou leis trabalhistas como o salário mínimo e as férias remuneradas. Formado advogado, nasceu em São Borja, no Rio Grande do Sul em 1882 e ficou conhecido também por suas medidas ditatoriais, fechando o Congresso e preservando os partidos quando ocupava o posto máximo da política no país. Suicidou-se em 1954.

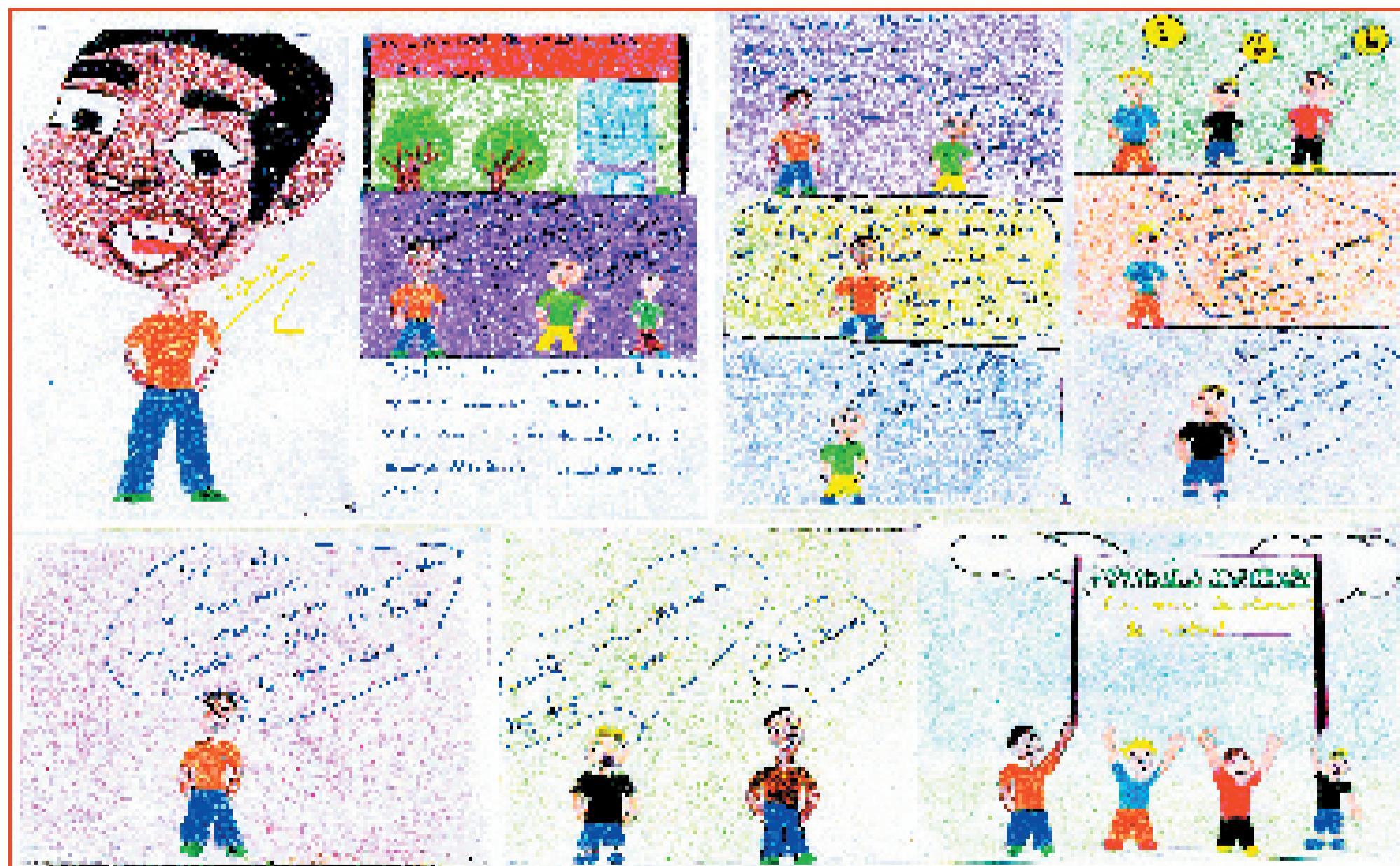
Como é feita a escolha do nome

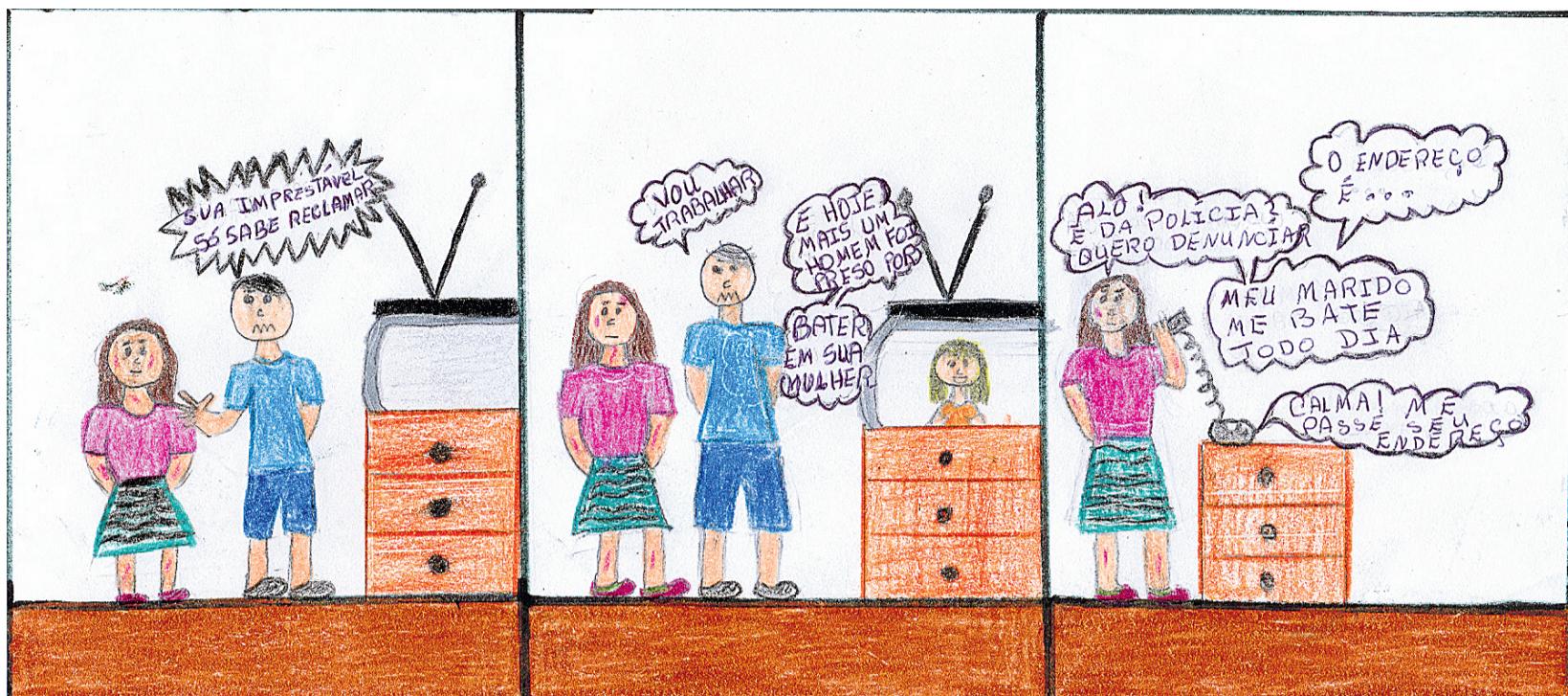
- ✓ A comunidade escolar sugere o nome de alguma pessoa relevante para o município, estado ou país. A discussão deve ser ampla, com a participação dos pais. Também deve ser levada em conta uma pesquisa sobre a biografia do homenageado.
- ✓ Após o consenso, é feita a proposição para a Gerência de Educação e, em seguida, para a Secretaria de Estado da Educação.
- ✓ Na avaliação, a Secretaria vai analisar se a proposição respeita a lei federal, de 2002, que trata da nomeação de bens públicos.
- ✓ O nome da escola pode ser alterado, desde que tenha uma justificativa que seja aprovada pela secretaria estadual.
- ✓ Normalmente, os nomes de escolas têm alguma relação com questões culturais de uma comunidade. Para reforçar esses laços, é importante resgatar a história do nome com os alunos.
- ✓ Aprovada a sugestão, é elaborado um projeto de lei sobre o assunto que é encaminhado para votação na Assembleia Legislativa do Estado.
- ✓ Na avaliação, a Secretaria vai analisar se a proposição respeita a lei federal, de 2002, que trata da nomeação de bens públicos.
- ✓ O tempo para efetivar um nome vai depender da velocidade de tramitação da proposta na Assembleia.

Fontes: Coordenadoria de Gestão Escolar e Gerência de Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação

Reflexões sobre a violência

O DIA INTERNACIONAL DA MULHER FOI MARCADO POR REFLEXÕES E CONVERSAS Sobre a violência, cultura de ameaça, os violadores, possíveis realidades alternativas, mas desafios das artes e literatura, pesquisas, os alunos mostraram interesses diferentes sobre o tema, e depois expuseram suas opiniões por meio de desenhos e histórias em quadrinhos. A mostra foi dos professores da 1ª. Faz, Maria, Débora, Priscilla e Valmar de Campos.





JULIA TROMBETA,
12 anos



IGOR RUAN, 14 anos



TATIELE BARONCELLO, 12 anos



POLIANA ZAGO, 14 anos



RAQUEL RECK,
14 anos

ESCOLA EM AÇÃO - Atividades de destaque na rede estadual

FOTOS DIVULGAÇÃO



PÉ NA ESTRADA Alunos do segundo ano do ensino médio da EEB Heriberto Hülse visitam escolas de outras cidades

Leitura premiada na Pe. Reinaldo Stein

O Projeto de Leitura foi a iniciativa encontrada pela Escola de Ensino Fundamental Padre Reinaldo Stein, de Anchieta, em 2012, para incentivar os estudantes a lerem.

Foi realizado um concurso para escolher os alunos que melhor relatavam a obra com a qual tiveram contato. Participaram ao todo 107 alunos do ensino fundamental.

Para estimular os alunos, cada sala de aula ganhou um cantinho da leitura, com adesivos na parede, tapetes no chão, livros nas mesas e pufe para as crianças sentarem. Também foi estabelecida uma aula de leitura semanal, onde todos os alunos, professores e funcionários param para ler de acordo com o cronograma

estipulado.

No dia 10 de dezembro foi feita a entrega dos prêmios aos ganhadores: uma bicicleta para o 1º lugar, um jogo de raquetes de badminton para o 2º lugar e um livro para o 3º lugar, isso para cada categoria. Para os demais participantes, foi entregue uma raquete de tênis de mesa.

Nesse mesmo dia foi realizada uma avaliação do projeto com pais, alunos e professores, sendo que os mesmos acharam de grande valia dar continuidade à iniciativa em 2013. Eles destacaram os bons resultados obtidos, principalmente o interesse dos alunos na leitura e na escrita, contribuindo assim para melhorar o desempenho em sala.



RECONHECIMENTO Estudantes que melhor apresentaram em público o livro que leram receberam premiações



SOLIDARIEDADE Moradores do Centro de Convivência do Idoso ganharam bolachas e pão de mel feitos por alunos

Escolas fazem intercâmbio cultural

A EEB Gov. Heriberto Hülse, de Criciúma, desenvolve desde 2007 o Projeto Intercâmbio Cultural, destinado aos alunos dos segundos anos do ensino médio. O objetivo é promover a interação com unidades de ensino de outras cidades. O contato inicial é feito por meio de cartas, onde ocorre troca de informações sobre as cidades. Para isso, os alunos visitam vários pontos do município para obterem informações.

Na segunda fase, os alunos visitam a escola parceira, conhecendo os pontos históricos que foram trabalhados durante o projeto. Em alguns casos, a visita é retribuída. Como resultado do intercâmbio, são realiza-

das exposições de textos e desenhos.

A viagem de estudos tem características de interdisciplinaridade, ou seja, pode ter o seu conteúdo explorado por várias disciplinas. Desta forma, o aluno desenvolve a observação, percebe semelhanças e diferenças e estabelece relações. Tudo isso leva a mudanças de atitudes, promovendo a igualdade.

Este ano, a convidada é a Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara, de Florianópolis. O projeto está na sua sétima edição e anos anteriores fez parcerias com unidades de ensino de Laguna, São Joaquim, Itapema, Jacinto Machado, Orleans e Tubarão.

Páscoa doce para a melhor idade

O Curso Técnico em Cozinha do Centro de Educação Profissional (Cedup) de Chapecó promoveu em março o projeto "Adoçando a Páscoa da Melhor Idade", cujo objetivo foi unir a prática pedagógica com a valorização do idoso.

Os alunos, sob supervisão da professora Dânia Ana Mathei, produziram na cozinha do próprio curso várias guloseimas como bolachas de vários tipos com glacê e pão de mel com cobertura de chocolate com custeio próprio.

A produção foi toda embalada em pacotes individuais, com que foram presenteados os idosos que moram no Centro de Convivência do Idoso Municipal de Chapecó.

A atividade conseguiu alcançar com sucesso um dos principais

objetivos do curso, que é correlacionar a prática pedagógica em prol da comunidade por meio de um trabalho voluntário de qualidade.

Nesse caso, houve uma promoção ao respeito, à valorização e ao bem estar dos idosos no Centro de Convivência do Idoso.

O Cedup busca sempre ser parceiro da comunidade, desenvolvendo projetos que atendam às necessidades e contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A entrega foi um momento de muita emoção e alegria, tanto para os idosos, quanto para os promotores. Além da professora Dânia, estiveram presentes a assessora da direção Elaine Follmann; o coordenador de curso Cristiano Moraes e o aluno Volmir Ferreira Klimuk.



AR PURO Escolas de todo o Estado podem realizar visitas de estudo gratuitas à Escola Municipal do Meio Ambiente de São José

Meio ambiente ao vivo

Que tal proporcionar aos seus alunos uma aula especial sobre a preservação da natureza num local que tem tudo a ver com o tema?

Uma boa dica é visitar a Escola Municipal do Meio Ambiente de São José, que está aberta para escolas de todo o Estado, podendo ser municipais, estaduais e privadas. No local os alunos têm a oportunidade de percorrer uma belíssima trilha interpretativa onde são abordados assuntos relacionados à Mata Atlântica.

Outros aprendizados ocorrem no viveiro de mudas de árvores do Parque Ambiental dos Sabiás e no sistema de captação de água da chuva que abastece o local. A escola conta ainda com um sistema de placas fotovoltaicas, um açude, um auditório onde são promovidas palestras e um espaço para realização de oficinas educativas.

Este ano, o tema norteador das atividades na Escola Municipal do Meio Ambiente de São José é a água, já que a ONU proclamou 2013 como o Ano Internacional de Cooperação pela Água. As visitas podem ser agendadas por telefone com Cinthya Persike (48) 3247-3330.

EEB José Zanchetti foca na área ambiental

A Escola de Educação Básica José Zanchetti, de Abdon Batista desenvolve todos os anos várias ações na área de educação ambiental. No Projeto "Você Planta e a Natureza faz o resto", a comunidade escolar coleta sementes de árvores nativas, faz o plantio e na Semana da Árvore, as mudas são doadas durante o Pedágio Ecológico.

Outra iniciativa é o mutirão da limpeza, realizado no período extraclasse junto à comunidade e que visa a arrecadar materiais recicláveis, inclusive óleo de cozinha, que é transformado em sabão ecológico, posteriormente doado. Este projeto possibilita também o envolvimento dos alunos

e professores no convívio democrático e a aproximação da escola com a comunidade.

Mais uma ação que envolveu a comunidade escolar foi a "Revitalizar", onde são pesquisadas e identificadas as nascentes do município que estão desprotegidas. É realizado então o plantio de mudas de árvores nativas. Por meio da orientação dos alunos, os proprietários das nascentes se comprometem a proteger as mudas. Neste ano, as primeiras atividades foram voltadas ao Dia Mundial da Água. Professores de Ciências, Português e Artes trabalharam de forma interdisciplinar, desenvolvendo diversas atividades.



CONSCIÊNCIA
Escola desenvolve vários projetos, onde os alunos participam ativamente, como plantio de mudas e reciclagem de lixo

Olhares premiados

Os passeios realizados com a família para conhecer as belezas naturais da região de Criciúma, no Sul do Estado, inspiraram Lauane Cristina Teixeira Silva a dar um clique na máquina fotográfica. A foto da estudante de 13 anos retratando uma cachoeira foi a vencedora do concurso *Re-conhecendo a Bacia do Rio Araranguá*, no mês passado.

A seleção fez parte de trabalhos de conscientização pela preservação do meio ambiente em comemoração do Dia Mundial da Água (22 de março). O vice-presidente do Comitê de Gerenciamento da Bacia do Araranguá, Rosinei da Silveira, explica que o objetivo foi estimular o interesse dos jovens pela preservação dos recursos naturais.

– Queríamos chamá-los para a necessidade de cuidar do meio ambiente, começando por crianças e adolescentes – reforça.

Foram mais de 40 inscrições de estudantes da rede pública e particular do ensino fundamental e médio da região da Bacia do Araranguá. A premiação foi de R\$ 300 para o primeiro lugar, R\$ 200 para o segundo e R\$ 100 para o terceiro. Lauane espera que a imagem registrada por ela desperte a população para as questões ambientais.

– Acho que as pessoas vão ver quanto a natureza é bonita e vão querer cuidar – afirma.

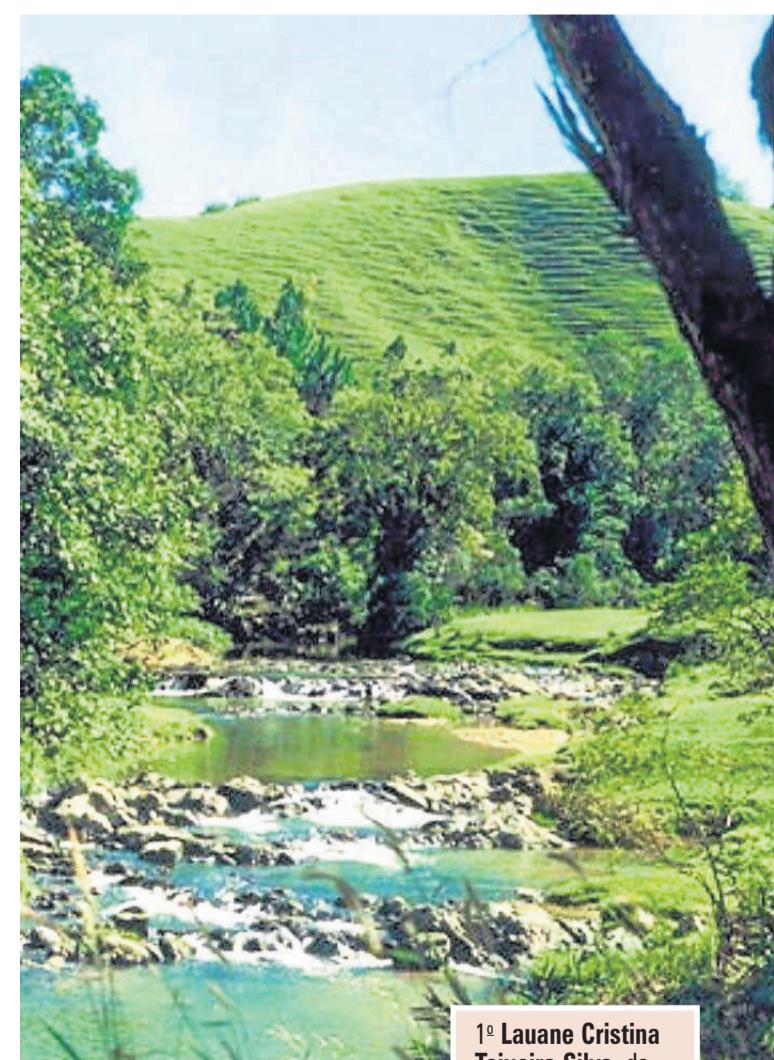
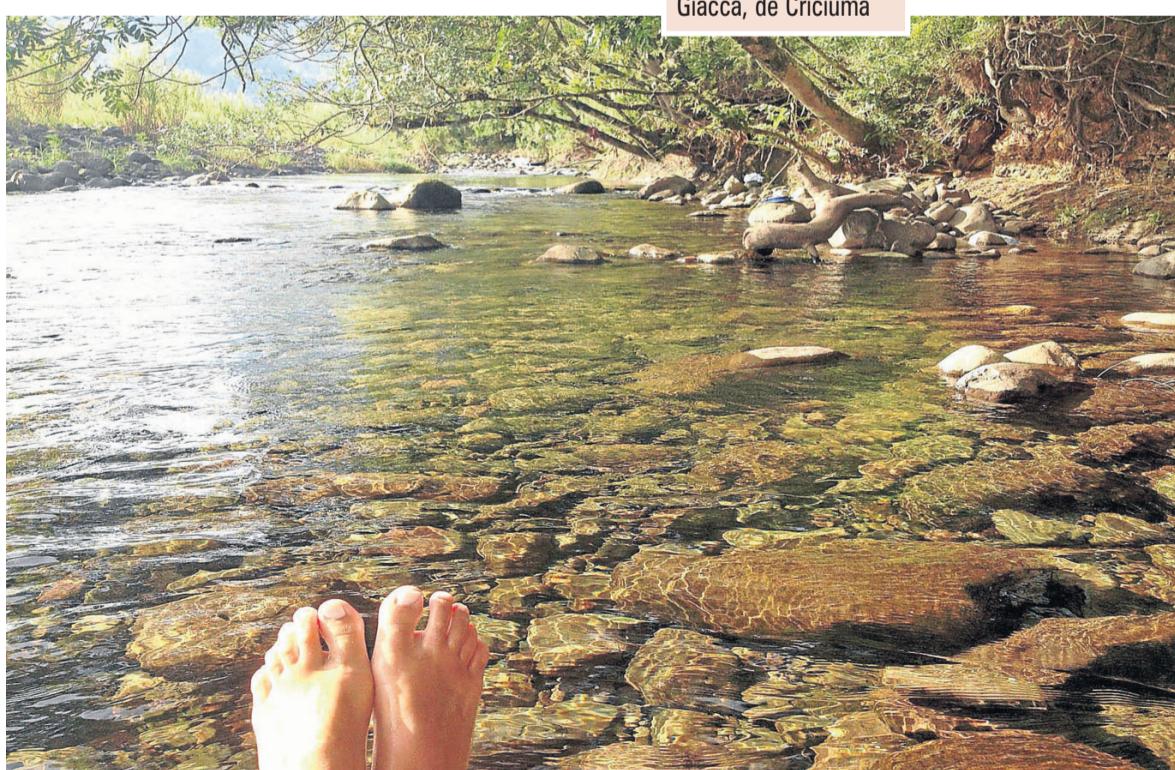
O primeiro lugar no concurso também aumentou a empolgação da estudante com a fotografia. Lauane veio com a família de Belém, no Pará, para morar em Criciúma há um ano e meio. Os novos cenários já mereciam novos cliques. Agora, que é premiada, então, a aluna cogita inclusive adotar a prática como um trabalho no futuro.

– Quando eu for trabalhar, vou trabalhar com fotografia.



2º Sarah Helena Felisberto Teixeira,
da Escola de Educação Básica Castro Alves, de Araranguá

3º Dangelo Cardoso Manenti,
da Escola de Educação Básica Padre Miguel Giacca, de Criciúma



1º Lauane Cristina Teixeira Silva,
da Escola de Educação Básica Maria José Hulse Peixoto, de Criciúma